



**EM ENTREVISTA
EXCLUSIVA À TERRA**

o Embaixador do Brasil em Maputo fala da estratégia do maior projecto de Agronegócio ensaiado no país e sinaliza a visão da cooperação com Moçambique nos sectores ambiental e agrário

**APRENDAMOS
COM O ProSAVANA**



Se é **Agro** ou **Ambiental**

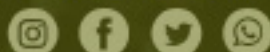
Somos seu parceiro de
comunicação

Contacte-nos

comercial@revistaterra.co.mz

www.revistaterra.co.mz

+258 863233900



ÍNDICE

06



Insegurança Alimentar

Mais de 500 mil pessoas em situação crítica

19



El-Niño

Partes do país com registo da pior seca em meio século

14



Entrevista

“É incompreensível Moçambique não ser potência agrícola” – diz Ademár Seabra da Cruz Júnior, Embaixador do Brasil

22



Fome

Novo relatório aponta caminhos alternativos para financiar o combate a fome

08



Agricultura

Seca e pragas destroem milhares de culturas da primeira época

09



Pecuária

Produção de carnes próximo de cobrir demanda interna

20



Meio Ambiente

Mais de 20 ecossistemas em situação de alerta

www

www.revistaterra.co.mz



redacao@revistaterra.co.mz

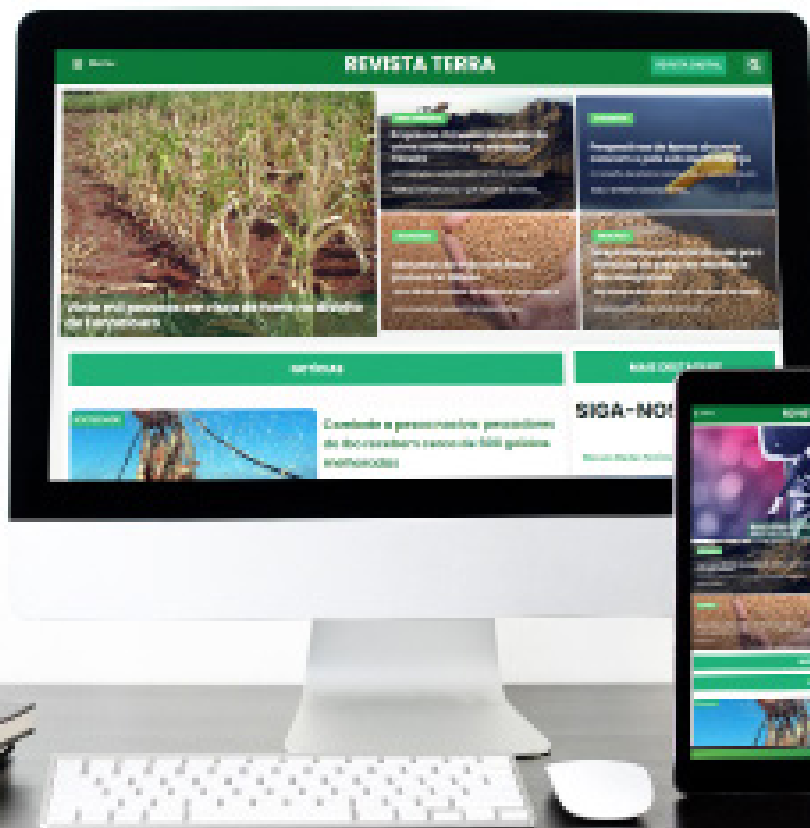


[@revistaterramz](https://twitter.com/revistaterramz)



[@revistaterra](https://facebook.com/revistaterra)

Aceda a nossa
plataforma
online através do
www.revistaterra.co.mz



Ficha técnica

Propriedade

Terramedia Consultoria e
Serviços - SU

Publicação:



Revista Terra

Rua da Resistencia n.º
1642, 3º Andar, Porta M
Telef.: +258842399758,
+258863233900
+258821233910

Email: redacao@
revistaterra.co.mz

Registo sob n.º
122/GABINFO/
DEPC/210/2022

Editor

William Mapote

Redacção:

William Mapote
Julio Armino F.
Guilherme FM
Israel Falcão

Colaboradores:

Dayson Cossa
Arcelino S. Cumbi
Nordino Gabriel
Carma S.
Amade Camal
Adelino Buque
Afonso Almeida Brandão

Revisor Linguístico:

AR&Servicos SU

Maquetização

Revista Terra
Flora Langa

Online/Webdesign

Rui Baltazar

Administração:

Narciso Filimão

website:

www.revistaterraonline.com
www.revistaterra.co.mz

Twitter:

@revistaterramz

Editorial

Hora de contas

Com menos de um semestre para o fim do presente ciclo governativo, fazem-se as contas das promessas feitas para cada sector social.

Nesta edição olhamos para o sector agrário, único que, ainda que de forma preliminar e resumida, fez o seu balanço.

Com base nos indicadores que o sector se propôs, o ministro do pelouro avaliou e deu a missão por cumprida.

Mas, queremos nós acreditar que, o que o ministro fez, não pode significar o balanço global do sector. É apenas uma perspectiva centrada na vertente governativa, cuja meta se pode resumir na avaliação da matriz de indicadores de desempenho. Porque, para nós, agricultura não devem ser números, mas, essencialmente, comida no prato de cada moçambicano.

Almejamos, pois, que o balanço do sector, aquele que vai reflectir o essencial do binómio promessa - resultado, ainda esteja por vir.

Até lá, duas notas se nos oferecem partilhar.

Primeiro: o ciclo governativo prestes a terminar, arrancou, como todos os outros, com muitas promessas que colocaram a facha do sector bem alta e, apesar

de turbulências que foram caracterizando a maré, a narrativa de superação e vitória foi a nota dominante.

Segundo: quaisquer que sejam os resultados positivos que o sector possa reclamar, não podem deixar ninguém descansado, porquanto, podemos estar perante um castelo de areia.

E, sobretudo, no que se nos oferece avaliar, se de facto a agricultura é a base constitucional de desenvolvimento, então a nossa realidade mostra o quão distantes podemos ainda estar na promoção deste desiderato

Porque, para nós, agricultura não devem ser números, mas, essencialmente, comida no prato de cada moçambicano



William Mapote

E-mail: editor@revistaterra.co.mz



INSEGURANÇA ALIMENTAR VOLTA A SUBIR

A combinação de chuvas e seca registados na última época chuvosa agravaram em 300 mil o número de pessoas em situação alimentar complicada.

Um total de 2.9 milhões de pessoas, residentes em 62 distritos do país deverão continuar a enfrentar altos níveis de insegurança alimentar até o próximo mês de Setembro, indicam dados actualizados nesta sexta-feira pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN).

De acordo com o novo balanço que avalia a situação em distritos afectados por choques climáticos, nomeadamente, cheias e seca, do número de afectados, há um total de 510 mil pessoas em situação crítica.

“Temos neste momento 2.9 milhões de pessoas

que estarão, até Setembro em insegurança alimentar, das quais 510 mil precisam de assistência humanitária” realçou Leonor Mondlane, Secretária Executiva do SETSAN.

De acordo com a fonte, as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala são as que apresentam distritos com a situação mais crítica, em termos comparativos.

Ainda em termos de uma avaliação comparativa, a cheia que afectou parte do país foi o que mais impacto trouxe para os níveis de insegurança alimentar registada.

Por outro lado, o país conta actualmente com um total de 104 mil crianças com idades entre os 0 e 5 anos de idade, em situação de desnutrição aguda, o que representa uma diminuição pela metade, dos níveis registados no ano transacto.

Pragas e fenómenos climáticos afectam 800 mil hectares de culturas

Um total de 865.595 hectares de culturas diversas foram afectados por “fenómenos climáticos”, com destaques para a seca, inundações e pragas, que assolaram partes do país na presente campanha agrícola, deixando pouco mais de um milhão de produtores a precisarem de apoios de “curto e médio prazo”.

Os dados constam do balanço preliminar do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), apresentado recentemente, no decurso de uma reunião intersectorial de avaliação da época chuvosa e ciclónica 2023-24.

De acordo com o informe, a área afectada representa 18% do total semeada, onde o milho, que é uma das principais culturas da produção nacional, é apontada como sendo a mais prejudicada.

“As regiões Sul e Centro foram severamente afectados pela seca e dados preliminares indicam que os rendimentos das culturas, com destaque para o milho ficaram afectados” revela o balanço.

De forma desagregada, o balanço indica que “a seca afectou cerca de 596.230 ha de culturas diversas, representando 12,3% da área total semeada” sendo as províncias de Tete, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, as que tiveram mais incidência.

No que diz respeito às inundações, o balanço aponta para 43.822 hect-

ares de culturas afectadas, o que corresponde a cerca de 1% da área total semeada, enquanto as pragas, com destaques para a lagarta do funil do milho, a lagarta enroladora do amendoim, o gafanhoto elegante e rato de campo, prejudicaram cerca de 5% da área total semeada.



Comercialização agrícola cresceu 14% nos últimos quatro anos



A comercialização agrícola registou um crescimento de 14,3% nos últimos quatro anos, atingido um volume de 72.308.103 toneladas de produtos diversos.

Os dados foram revelados pelo Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, durante o vigésimo segundo Conselho Coordenador do seu pelouro, que teve lugar em Maputo.

De acordo com o balanço apresentado, o crescimento da comercialização agrícola foi impulsionado pelo Fundo Rotativo da Comercialização Agrícola (FRCA), que disponibilizou um total de 425,2 milhões de metic-

ais, através dos quais foram financiados 357 beneficiários que operam na cadeia produtiva e comercial.

Do volume do financiamento disponibilizado pelo FRCA, 94% foram para as actividades de comercialização agrícola e os restantes 6% para o agro-processamento, indica o balanço.

“Para responder ao aumento da produção agrícola e melhor conservação dos produtos foram reabilitados e construídos armazéns e silos com uma capacidade global de 22.150 toneladas” destacou o ministro, no seu discurso de ocasião.

Agricultura anuncia cumprimento de metas do quinquênio

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) faz um balanço positivo das metas fixadas para o presente ciclo governativo, que dentro de cinco meses termina.

Num breve balanço preliminar, efectuado à margem da recente Reunião Nacional de Planificação, o ministro do pelouro, Celso Correia, justificou a convicção com base nos indicadores de desempenho que foram estabelecidos para o quinquênio.

“Dados que o sector tem indicam que alcançamos todas as metas. Nós tínhamos 11 indicadores do nosso Plano Quinquenal do governo (PQG), principalmente, incluindo outras actividades previstas e conseguimos alcançar essas metas”, garantiu o ministro.

O governante realçou alguns desafios que marcaram o mandato, com destaques para questões de insegurança, “eventos climáticos e choques financeiros” que, segundo disse, “constituíram barreiras para o sector”, reconhecendo problemas no alcance da segurança alimentar.

No seu breve balanço, Correia apontou o que considerou serem aspectos de pressão que devem merecer atenção do sector, para melhorar cada vez mais os resultados.

“Uma das maiores pressões que nós temos, tanto na segurança alimentar, quanto na produção nacional é o factor demográfico que vai determinar, também, a eficiência e a eficácia da intervenção pública no sector agrário”, frisou.



INDICADORES

META

Aumento da percentagem produtores que adoptam pelo menos uma tecnologia disseminada	25% (1.200.000)
Nº de novos produtores cobertos pelos extensionistas admitidos	1,199,010
Nº auto emprego na produção agraria	6,531
Quantidade de semente melhorada disponibilizada ao Mercado	7,299
Aumentada a produção pecuária ton carne	239.000 ton carnes (bovina, suína, frango e pequenos ruminantes), 4.400.000 litros de leite
Aumentado da produtividade da algodão (kg/ha)	1000
Aumento da produção da castanha de caju (ton)	190.000
Nº de produtores rurais com acesso aos equipamentos agrícolas e suplementos	10000
Nº de certificados fotosanitários emitidos	9200
Aumento da cobertura dos serviços de Veterinária (gado bovino com assistência veterinária)	80% (2.487.547)
Aumento da área irrigada (ha)	19,786

Fonte: MEF

PECUÁRIA



Produção nacional próximo da demanda

Moçambique registou nos últimos cinco anos, um crescimento de 41% da produção de carnes, contribuindo para a redução do défice para a satisfação do consumo interno, para uma média de quarto por cento.



Segundo o Balanço de Produção Pecuária de 2023 divulgado, recentemente, pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), das carnes mais consumidas, maior registo vai para o frango que atinge actualmente uma produção de 152.784 toneladas anuais, que cobrem 96% das necessidades para satisfazer consumo nacional básico, estimado em 159 847 toneladas.

Com o nível de produção actual, o país reduziu o défice para alcançar a auto-suficiência para quarto por cento, o que corresponde a pouco mais de seis mil toneladas.

De acordo com o MADER, contribuíram para o crescimento da produção nacional do frango seis factores essenciais, nomeadamente, o “aumento do número de avicultores, expansão dos aviários, combate ao contrabando de frango, aumento da produção e disponibilidade de milho soja, intensificação da fiscalização e controlo do contrabando, investimentos privados em infra-estruturas de abate e processamento de carnes”.

Com o crescimento registado,

Moçambique é agora o segundo maior produtor de frango ao nível da SADC, atrás da África do Sul, que produz cerca de dois milhões de toneladas anuais.

152.784

TON produzidas em 2023

Carne bovina

Dados referentes a 2023 indicam que o país atingiu uma produção total de 21.136 toneladas, cobrindo 94% das necessidades de consumo interno, avaliadas em 22.522 toneladas anuais.

Com o actual nível produtivo, o país reduziu o défice da carne bovina para pouco mais de mil toneladas, cobertas, essencialmente, com importações da vizinha África do Sul.

“O crescimento da carne bovina resulta da intensificação na implementação das medidas de controlo do movimento de animais, controlo do roubo de gado e de abates clandestinos, melhoramento do manejo

sanitário e reprodutivo, feiras de genética melhorada de animais e fomento de gado” indica o balanço do sector.

Actualmente o país conta com um efectivo bovino estimado em 2.406.285 cabeças, sendo o oitavo maior produtor ao nível da SADC. A Tanzânia lidera a lista de criadores, com cerca de metade do efectivo bovino da região.

Em termos de disponibilidade de carne bovina, Moçambique é o 11º produtor. África do Sul e o Zimbábue produzem mais da metade da carne na região.

A roçar a auto-suficiência está a produção de carnes de pequenos ruminantes, nomeadamente, caprina e ovina que, de acordo com o balanço já cobre 98% das necessidades de consumo interno, avaliado em 3.987 toneladas por ano.

2.406.285

Efectivo nacional de gado bovino

Consumo per capita

Apesar do crescimento do nível de produção, Moçambique continua com baixo consumo de carnes por pessoa.

Dados oficiais indicam cada moçambicano consome por ano, uma média de 5,5 quilogramas de carnes vermelhas e 4,6 Kg de frango, quando o consumo mínimo recomendado pelo Sistema das Nações Unidas é de 25,5 quilogramas.

Mais baixo está o consumo per capita de ovos. Com uma produção

anual de 28.667.207 de dúzias no ano passado, cada moçambicano consome, segundo as estatísticas, menos de uma dúzia por ano (0,8), quando a recomendação de agências especializadas, deve ser de 45,6 dúzias.

Especialistas olham para os dados e defendem haver “grande potencial de expansão do consumo, tendo em vista o natural crescimento da demanda por proteína animal” uma situação que também depende da renda per capita.



Tuberculose bovina cada vez mais endêmica

Dados oficiais indicam que a tuberculose bovina é uma doença endêmica em quase todo país e é uma das maiores causas de rejeições nos estabelecimentos de abate de bovinos.

“Nos últimos 10 anos a doença tem-se alastrado rapidamente tendo passado de 48 distritos infectados para 87 distritos” refere uma fonte do MADER que salienta que “a prevalência tem tendência a aumentar como consequência de fraca política de testagem e compensação dos reacto-positivos abatidos e fraca adesão dos criadores, apesar da disponibilidade da tuberculina”.

Além da tuberculose, as doenças mais comuns no sector pecuário tem sido a Fasciolose (24%), Tuberculose (23%), Doenças Transmitidas por Carraças - DTC (12%), Equinocose (11%), Stileisia Hepática com 9% Dermatose Nodular (6%), Febre Aftosa (3%), Newcastle (3%) e Peste Suína Africana (3%), indicam dados oficiais consultados pela Revista Terra.

BAD e FIDA disponibilizam USD 33 milhões para produção avícola

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA ou IFAD – na terminologia inglesa) tem disponíveis 33 milhões de dólares para apoiar o desenvolvimento da avicultura e respectiva cadeia de valor em Moçambique.

O valor, já aprovado, deverá financiar accões inseridas no Programa de Desenvolvimento Inclusivo de Cadeias de Valor Agro-Alimentares (PROCAVA), com ênfase para a produção da carne de frango, incluindo rações e vacinas avícolas, por forma a reduzir ainda mais as importações.

O ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, destacou a importância que o financiamento representa para colmatar os desafios de finan-

ciamento adequado para o sector e salientou a necessidade do fundo ser alargado para financiar actividades do sector privado.

“Foi com satisfação que nós registamos esta disponibilidade. Este financiamento estará disponível, uma parte, acredito, para financiar investimentos do sector público, mas gostaríamos que grande parte fosse para o sector privado” disse o Ministro, durante o III Fórum Nacional de Pecuária.

Segundo o ministro, o novo financiamento é testemunho dos resultados positivos que o PROCAVA, uma iniciativa que resulta da parceria entre o MADER, BAD e o IFAD, tem alcançado e “sinaliza que, pelo menos, estamos a crescer em termos de credibilidade para merecer mais crédito”, salientou.



Governo vai concessionar produção de gergelim

O Instituto Nacional do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (IAOM), uma instituição subordinada ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, lançou um concurso público para a selecção de empresas para o fomento e comercialização do gergelim no país.

O concurso procura apurar agentes económicos com capacidade e experiência técnica comprovada na produção agrícola para fomentar a cultura do gergelim nas diversas concessões ao nível do país, a partir da próxima campanha agrária 2024/2025.

De acordo com fontes da instituição, “são elegíveis a concorrer associações e cooperativas que demonstrem possuir qualificação jurídica, financeira, técnica e regularidade fiscal, através da apresentação da respectiva documentação comprovativa”.

Com grandes volumes de produção da variedade Sesamum indicum, o gergelim é maioritariamente produzido por agricultores do sector familiar e comercial, principalmente, nas províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado.



Itália liberta financiamento para sector agrário

O Governo italiano vai desembolsar cerca de 2,5 mil milhões de meticais, para financiar projectos de investimento para o Sector Agrário ao longo do Corredor da Beira.

Através de um acordo assinado recentemente, em Maputo, pelo Ministro da Economia e Finanças, Max Tonela, e o Director-geral da Cooperação para o Desenvolvimento do Ministério dos Negócios

Estrangeiros, Stefano Gatti, o governo de Roma comprometeu-se a contribuir para o financiamento de projectos incluem a recuperação, melhoramento e modernização de um Centro Agroalimentar de excelência na Cidade de Chimoio, que, Segundo informoes oficiais, deverá servir para “dinamizar a economia local, focando-se em serviços de produção, selecção, transformação e

comercialização”.

“O instrumento ora assinado enquadra-se no Programa de Reabilitação Pós-Ciclone Idai e Kenneth e na necessidade de cobertura dos projectos de investimento para o Sector Agrário ao longo do Corredor da Beira” indica uma nota do Ministério da Economia e Finanças.

COMPRE TRACTORES

Novos
ou
Recondicionados
e Respectivas
Alfaias



**Para
Encomenda
Contacte-nos**

terramagazinemz@gmail.com



“Incompreensível Moçambique não ser potência agrícola”

Em entrevista exclusiva à Revista Terra, o Embaixador do Brasil em Moçambique, Ademar Seabra da Cruz Júnior, fala das potencialidades nacionais no sector agrícola, da cooperação na agenda ambiental e das perspectivas de investimento no agronegócio no país, depois do falhanço do ProSAVANA

Quatro anos depois do anúncio oficial do fim do ProSAVANA, o maior projecto de desenvolvimento do agronegócios, que desde 2009 foi ensaiado para a região Norte, a diplomacia brasileira, país que, juntamente com o Japão, era um dos envolvidos, falou pela primeira vez da iniciativa.

O representante da diplomacia brasileira, Ademar Seabra da Cruz Junior, considera que o ProSAVANA era uma “ideia excelente” e tinha “uma concepção oportuna”, mas admite que teve alguns erros capitais que determinaram o seu fracasso.

“Pelo que eu conheço, pelo que acompanhei, faltou o elemento de comunicação”, sintetizou o diplomata.

“Primeiro (faltou) comunicação geral sobre o projecto, os grandes benefícios que podia trazer para Moçambique, mas, também com as comunidades locais, onde o projecto seria realizado” salientou.

Concebido para uma extensão de 11 milhões de hectares ao longo do corredor de Nacala ocupando, mais concretamente, 19 distritos das províncias de Nampula, Niassa e Zambézia, o ProSAVANA contava com financiamento do Japão e pretendia trazer conhecimento e experiências do desenvolvimento agrário do Brasil, mas esbarrou em muita contestação por parte de organizações da sociedade civil, que viam no projecto, de entre outros aspectos, um factor para a expropriação de terras das comunidades locais, para dar lugar a monoculturas para a exportação.

O diplomata brasileiro entende que, a par da falta de comunicação adequada, houve também uma visão de linearidade na forma de implementação do projecto.

“O ProSAVANA achava que nós pudéssemos transplantar a grande história de sucesso da plantação da soja brasileira, onde chegamos a produzir 180 milhões de toneladas. Que basta pegarmos a terra, plantarmos boas sementes de soja em amplas extensões de terra rurais, colocarmos fertilizantes e escoar a produção para a China” explicou.

“Essa visão não deu certo, por uma questão básica e essencial. Aí é

onde sai o elemento da linearidade. Não se pode fazer isso sem a capacitação, formação e relacionamento sensível, respeitoso e estratégico com as comunidades rurais, com a pequena machamba moçambicana, com aqueles que ainda exploram o potencial da terra” acrescentou, defendendo o envolvimento e o respeito pelas comunidades locais para a sustentabilidade de qualquer projecto de desenvolvimento.

“Aos pequenos produtores moçambicanos seria vantajoso mudar a mentalidade para que produzam mais e sejam mais eficientes. Ter Superávit para colocar noutros mercados e fazer com que a produção não seja só elemento de sub-

“Primeiro (faltou) comunicação geral sobre o projecto, os grandes benefícios que o projecto podia trazer para Moçambique, mas, também com as comunidades locais, onde o projecto seria realizado”

sistência, mas também de renda. Por outro lado, o grande empresário do agronegócio, que se instale em Moçambique, tem que aprender também com a machamba, aprender quais são os seus valores, os seus rituais, as suas tradições, sonhos e aspirações, para não imaginar que todos têm de aceitar, ou seja, é preciso haver uma troca, uma interacção”.

Aprender dos erros

Há um ano e meio no país como chefe da diplomacia de Brasília, Ademar Seabra da Cruz Junior traça uma nova perspectiva de cooperação bilateral no sector do agronegócio que vai ter em conta as ilações tiradas do até então maior projecto em que o seu país ensaiou em Moçambique.

“As dificuldades enfrentadas pelo ProSAVANA não nos desanimam, nem interrompem o nosso entusiasmo em relação a seguir adiante com

iniciativas dessa linha” disse o Embaixador.

Com base numa avaliação do potencial agrário que o país possui, Brasília considera ser “incompreensível que Moçambique não seja uma potência” na produção alimentar e quer fazer do actual ciclo de cooperação uma janela de oportunidade para ajudar a mudar o actual cenário.

Com uma história de sucesso mundialmente reconhecida na produção alimentar e desenvolvimento do agronegócio, o Brasil quer voltar a apostar em Moçambique, desta vez, com uma estratégia mais assertiva.

“Queremos que os erros ou as omissões que aconteceram não sejam considerados e a minha concepção é gerar uma grande mobilização no Brasil em prol do agronegócio moçambicano”, sintetizou, revelando para breve, por exemplo, a vinda a Moçambique de uma delegação empresarial e de equipa da Embrapa, a maior empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária, para contactos que deverão culminar com uma cooperação para impulsionar a produção de arroz na região do baixo Limpopo, província de Gaza.

“Nós queremos que a rizicultura brasileira faça uma diferença. A ideia em cima da mesa é trazer um laboratório especializado em arroz para Moçambique para que possamos fazer esse desenvolvimento” revelou.

“As dificuldades enfrentadas pelo Prosavana não nos desanimam, nem interrompem o nosso entusiasmo em relação a seguir adiante”

Agenda Ambiental

Reconhecido mundialmente pela forte defesa da agenda ambiental, o Brasil olha para Moçambique como um país com quem pode aprender no que concerne a algumas matérias ligadas a este sector.

“A nossa relação com Moçambique, primeiro, se exprime num sentido de admiração porque nós sabemos que Moçambique tem muitos desafios, mas num período relativamente curto, fez um trabalho fenomenal de se projectar regionalmente em África e, de um modo geral, no mundo, como um país que exerce uma liderança crescente em termos ambientais. Isso foi potencializado e reconhecido a partir do ingresso nas Nações Unidas, como membro não permanente do Conselho de Segurança” explicou o diplomata.

No meio dos desafios que o país enfrenta, o Brasil destaca os resultados alcançados em áreas como a conservação, de que resultou a quebra dos níveis da caça furtiva e o exemplo que tem demonstrado na protecção do ecossistema da floresta do Miombo, que serve como “inspiração”.

“O Brasil tem procurado acompanhar, dar a nossa contribuição e apoiar os projectos, tanto do ponto de vista da sustentabilidade, mudanças climáticas, conservação de florestas, entre outros. Procuramos trazer alguma experiência que tenhamos em relação a isso, mas, especialmente, aprender muito com

Moçambique”, avançou.

“Estive recentemente no Brasil e instituições como o nosso Ministério do Meio Ambiente disseram que gostariam muito de aprender sobre o manejo sustentável dos parques naturais em Moçambique, porque nós temos desafios nesse sentido. Moçambique está mais adiantado que nós e gostaríamos de aprender com isso” enfatizou.

Biocombustíveis

A produção de biocombustíveis é outro sector de destaque nos projectos que o Brasil pensa dar mais impulso nas relações de cooperação bilateral.

“Queremos trabalhar muito com Moçambique na questão dos biocombustíveis” disse o Embaixador, apontando para a questão da introdução das misturas dos biocombustíveis na gasolina, inscrita no Programa de Aceleração Económica

(PAE), como uma componente que o Brasil pode trazer a sua experiência.

“Nós queremos que Moçambique passe por essa experiência muito bem sucedida no Brasil. O Estado de São Paulo, por exemplo, tem 12 milhões de veículos movidos a gás natural, etanol”.

Neste contexto, o diplomata destaca a importância que a massificação do gás veicular pode trazer para a economia nacional, através da redução da factura de importação dos combustíveis fósseis, na sustentabilidade ambiental, superávit fiscal e na balança comercial e revelou abertura para trazer a experiência do seu país para impulsionar o desenvolvimento deste sector em Moçambique.

“Acho que a experiência técnica e de gestão brasileira poderão ser aproveitadas. É algo que nós estaríamos imensamente felizes em colaborar”, concluiu.



Foto: Senado Federal

Participe!



13ª

Conferência da Sociedade Africana
de Ciências Agronómicas
Da pesquisa a soluções práticas



Pré-Anúncio

Construindo o Futuro de África: Investigação e Inovação Agrícola para a Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão



16 a 19
Setembro
2024

Local: Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique

Tema 1

Sistemas de produção agrícola

Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo.

Tópicos:

- Melhoramento de plantas, biotecnologia e sistemas de sementes.
- Sistemas alimentares e segurança nutricional.
- Agro-processamento.
- Sistemas e tecnologias de produção modernos (agricultura digital, mecanização).
- Culturas para energia limpa.
- Culturas marginalizadas e emergentes.

Tema 2

Resiliência

Reduzir o impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima.

Tópicos:

- Criação de variedades tolerantes ao stress climático.
- Mudanças climáticas e resiliência dos sistemas agrícolas.
- Saúde, fertilidade e manejo do solo.
- Agricultura sustentável e regenerativa.
- Protecção vegetal, manejo integrado de pragas e biossegurança.
- Gestão da água.

Tema 3

Inclusão

Participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

Tópicos:

- Agronegócio, empreendedorismo e sistemas de mercado inclusivo.
- Agricultura de pequena escala e inclusão na comercialização.
- Abordagens inclusivas de género para a adopção de tecnologias e literacia financeira.
- Inclusão do género no acesso aos recursos, à formação e às oportunidades de mercado.
- Envolvimento dos jovens na agricultura.
- Sistemas de conhecimento agrícola.
- Políticas para a transformação agrícola.

Comissão Organizadora Local

Coordenadora do LOC:

Presidente da ACSS :

Secretariado:

Endereço:

Email:

Telefone:

Página Web :

Profª. Drª. Amélia Sidumo

Profª. Drª. Luisa Santos

Sr. Cremildo Chiconela and Srª. Kiara Dimande

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal,

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique

acss2024@uem.mz

(+258) 867800264

<https://acss2024.uem.mz>



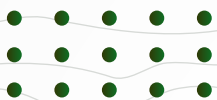


TABELA DE PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS DA REVISTA DIGITAL

ESPAÇO	CUSTO
Página inteira	10.200Mt + IVA
Meia página	5.300Mt + IVA
Rodapé	3.500Mt + IVA
Meio do rodapé	1.750Mt + IVA

TABELA DE PREÇOS DO ONLINE

Formato	DIMENSÕES	CPM (Campanha por Site) Mensal
Billboard	1200 X 250 Px	7.000,00Mt + IVA
Skycraper	120 X 600 Px	5.000,00Mt + IVA
Square	250 X 250 Px	3.000,00Mt + IVA



Bio

diversidade



MAIS DE 20 ECOSSISTEMAS EM PERIGO

Na lista crítica estão sete ecossistemas, incluindo florestas de miombo, uma das quais terá perdido “mais de 90% da extensão original”.

Um total de 22 ecossistemas nacionais estão em situação de perigo de desaparecimento devido a factores humanos, tais como, as queimadas, o desmatamento, mineração e a implantação de infra-estruturas.

O alerta consta do mapeamento actualizado da vegetação no país, divulgado recentemente pelo Ministério da Terra e Ambiente (MTA).

De acordo com o mapa, o país conta actualmente com um 162 ecossistemas distribuídos pelos ambientes terrestre, marinho e de água doce, e, segundo uma avaliação baseada nos critérios da Lista Vermelha de Ecossistemas (LVE), coloca parte considerável em situação de ameaça.

“A aplicação dos critérios da LVE da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) aos ecossistemas terrestres de Moçambique resultou numa classificação inicial de sete ecossistemas (4,32%) em perigo crítico, 15 (9,25%) em perigo e 62, correspondentes a 38,2% e estado vulnerável” indica o mapeamento, que aponta “as regiões costeiras” e parte das zonas Centro e Norte de Moçambique, como as que mais problemas apresentam.

“Os actuais resultados são preocupantes e mostram claramente que é urgente definir objectivos de contenção. É necessário aumentar os esforços conservacionistas para inverter a situação e travar a destruição dos ecossistemas” recomendam especialistas que trabalharam na produção do mapa.

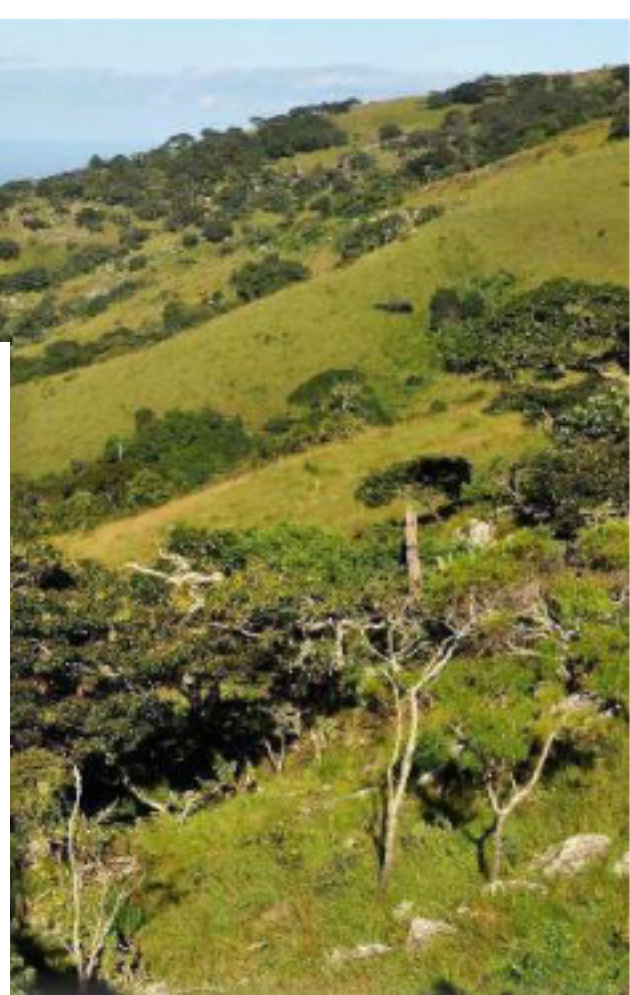
A Ministra da Terra e Ambiente, Ivete Maibaze, considerou que os alertas contidos no relatório revelam a necessidade de medidas urgentes para a restauração e protecção dos ecossistemas nacionais.

“Estes ecossistemas desempenham um papel crucial na retenção de água, combatendo secas e desertificação, para além de regularem inundações e protegerem contra as temperaturas e ciclones que têm fustigado o país. Por isso, a sua conservação, restauração e protecção constituem um imperativo nacional” disse a ministra.

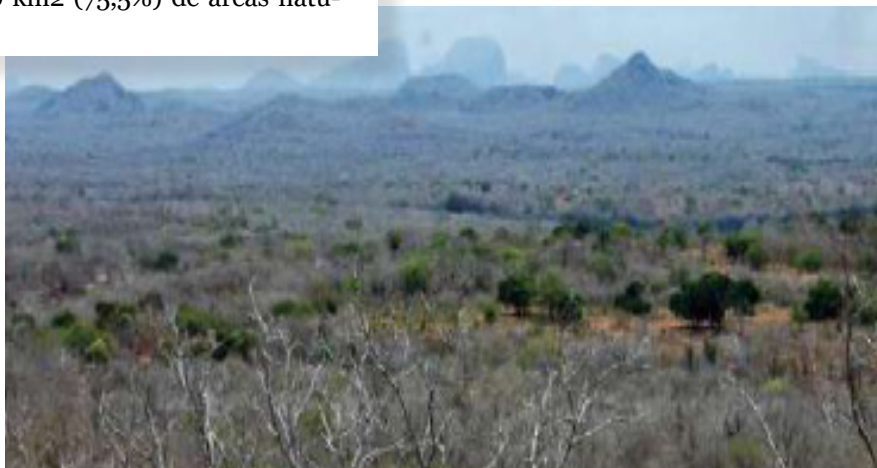
Refira-se que segundo dados oficiais, 193.293 km² do território nacional, correspondentes a 24,5%, foram transformados para uso humano, nomeadamente, para a prática de actividade agrícola e urbanização “restando cerca de 593.720 km² (75,5%) de áreas naturais”.

Miombo e florestas secas na lista crítica

Dos sete ecossistemas em estado considerado de “perigo crítico” está a floresta de Miombo da escarpa e de montanha gnáissica de Angónia, ambas na província de Tete, onde a segunda é reportada como tendo perdido “mais de 90% da extensão original”.



Em ponto crítico estão também a Floresta seca de Newtonia de Nangade e Floresta húmida do planalto de Mueda (Cabo Delgado), Mata seca dos rochedos de Monapo (Nampula), Mata seca em arenito de Mecúfi (Cabo Delgado) e a Pradaria arbórea de montanha de Chitonga, que se estende pelas montanhas de Lupilichi, na província do Niassa, onde “ecossistema sofreu um declínio histórico substancial e há provas de que a desflorestação e outras ameaças estão a provocar um declínio contínuo” prevendo-se, ainda, que venha sofrer uma redução ainda acentuada, como consequência das alterações climáticas.



Quatro províncias com registo da pior seca dos últimos 50 anos

Partes das províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e Gaza registaram no primeiro trimestre do ano em curso, a pior seca dos últimos 50 anos, como resultado da influência do fenómeno El Niño, indica o balanço da época chuvosa e ciclónica 2023/24, apresentada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM).

De acordo com o mapa de incidência a que tivemos acesso, entre os distritos com o registo severo da histórica seca constam Moma (Nampula), Gile e Chinde (Zambézia) e Marromeu, em Sofala e a parte Norte da província de Gaza.

“Na região centro os impactos são mais generalizados havendo necessidade de uma avaliação real no terreno quanto aos impactos na segurança alimentar” refere a avaliação do INAM.

“Na região Sul, os distritos a Norte da província de Gaza são os que mais se ressentem dos impactos da seca pois não se beneficiaram das chuvas associadas à passagem da Tempestade Tropical Filipo”, salienta.

Ainda segundo a avaliação da autoridade meteorológica nacional, o recente El Niño foi o quinto mais forte desde 1950. A cronologia dos eventos mais intensos é liderada pelo ocorrido na época de 2015-2016, que resultou na pior seca que assolou a região Sul do país.

Novo parque transfronteiriço liga Moçambique e vizinhos

Moçambique, Zâmbia e Zimbábue assinaram a 18 de Junho corrente, o acordo que formaliza a criação da Área de Conservação Transfronteiriça comum, baptizada com o nome ZIMOZA.

A área compreende 38.435 quilómetros quadrados e cobre 10 distritos, dos quais cinco do lado do Zimbábue, dois da Zâmbia e três de Moçambique.

Do lado moçambicano integram a ZIMOZA os distritos de Zumbo, Mágôe e Cahora Bassa, na província de Tete.

Segundo informações partilhadas por fontes oficiais, o estabelecimento daquela área enquadra-se no Pro-



Ásia continua a liderar mercado para a madeira nacional

Cerca de 250 mil metros cúbicos de madeira explorada nas províncias Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Inhambane foram exportadas através do Porto da Beira, na província de Sofala, durante o ano passado.

Os dados foram revelados recentemente pelo chefe do Departamento de Florestas, Plantações,

Águas Florestais dos Serviços Provinciais de Ambiente de Sofala, Paz Martinho, falando durante a sessão de auscultação pública sobre o Regulamento da Lei de Florestas,

De acordo com a fonte, cerca de 80% da madeira foi exportada para o mercado asiático e os outros 20 por cento tiveram como destino a países europeus e africanos.

Maior parque de energia eólica em construção da África do Sul



O grupo sul africano de mineração de carvão Seriti Resources anunciou recentemente investimentos para a criação do maior parque de geração de energia eólica do país.

O projecto, a ser erguido na região de Mpumalanga, terá uma capacidade para 900 MW, com a Seriti Green a projectar investir cerca de 25 bilhões de Randes.

De acordo com Seriti, citada pela imprensa sul-africana, o projecto suprirá 75% das necessidades de energia das minas de carvão do grupo, reduzindo a sua emissão de carbono e acelerando a transição para energia verde.

As previsões indicam que o projecto esteja totalmente concluído até 2027, devendo contribuir no fornecimento de eletricidade para cerca de 500 mil famílias, bem como para as minas de carvão de Seriti.

Refira-se que a primeira fase, compreendendo 155 MW, e está actualmente em curso, devendo ser concluída em meados de 2026





A **Moz Timber** é uma empresa que oferece soluções de madeira, amigas do ambiente, ecológicas e saudáveis.

A **Moz Timber** fornece parquet de micruse da primeira qualidade; Faz montagem, afagamento, envernização e manutenção do parquet; e Fornece decks para piscinas, esquadilha completas, portas para pequenas e grandes obras.



845458292 | 872854640

VISÃO | VISION

Moz Timber Consulting & Services pretende ser uma referência nacional, regional e internacional no fornecimento de produtos madeiros que agreguem valores no desenho e construção de obras públicas e privadas.

Moz Timber Consulting & Services intends to be a national, regional and international reference in the supply of wood products that add value in the design and construction of public and private works.

MISSÃO | MISSION

Fornecer produtos madeiros de alta qualidade visando satisfazer as necessidades e expectativas de clientes na construção das suas habitações e outro tipo de obras públicas e privadas; Prestar serviços de assessoria e pesquisa em assuntos ligados a exploração sustentável dos recursos florestais.

Supply high quality wood products in order to satisfy the needs and expectations of customers in the construction of their homes and other types of public and private works; Provide advisory and research services on matters related to the sustainable exploitation of forest resources.

NOVO RELATÓRIO APONTA CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA FINANCIAR COMBATE À FOME

As Nações Unidas vão lançar a 24 do mês em curso, um novo relatório sobre a Situação da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo, que traz como principal elemento, a nova abordagem necessária para melhorar o financiamento deste problema ao nível global.

De acordo com as linhas gerais do novo relatório, divulgados pelos órgãos oficiais do Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), “a actual estrutura de financiamento para segurança alimentar e nutrição é ineficaz devido à sua fragmentação, falta de consenso sobre prioridades e a prevalência de vários actores focados em projectos pequenos e de curto prazo”, facto que deve ser invertida, para melhorar os resultados visando atingir o objectivo global de Fome Zero.

O relatório observa ainda que as definições de financiamento para segurança alimentar e nutrição, e as diferenças entre elas, levam a estimativas inconsistentes, causando problemas na identificação de áreas subfinanciadas e defende, por isso, que “uma definição e mapeamento comuns são urgentemente necessários, pois os esforços actuais carecem de atenção e clareza adequadas”.

Falando recentemente, em Nova Iorque, Maximo Torero Cullen, Economista-Chefe da FAO deu uma breve visão sobre o relatório e a nova abordagem sugerida para melhor sucesso no combate aos desafios actuais.

“Maior sucesso na ampliação do financiamento para essas áreas poderia ser alcançado por meio de melhor

alinhamento e sinergia entre diferentes fontes de financiamento. Dada a natureza complexa e multisectorial da segurança alimentar e nutrição, o cenário financeiro deve se afastar de uma abordagem compartimentada para uma perspectiva mais holística. Isso permitiria que as partes interessadas integrassem os objectivos de segurança alimentar e nutrição em fluxos de financiamento e investimentos mais amplos”.

Dados de um estudo contido no novo relatório indicam que “os governos de países de baixa renda têm capacidade de gastos particularmente baixa para lidar com os principais factores de fome, e apenas cerca de um terço da assistência oficial total ao desenvolvimento contribui directa ou indirectamente para essa causa”.

Nossos Serviços na Área de Construção

Oferecemos uma diversa gama de opções aos nossos clientes

CONTACTE-NOS NA:

1 Litchie Road, Vintonia, Nelspruit, Mpumalanga

Ou através do email:

sales@rotundaplanthire.co.za

Tel: +72 (82) 966 1652

Tel: +27 (83) 577 6398

Webpage: <https://rotundaplanthire.co.za/>





www.revistaterra.co.mz



Revista Terra
Rua da Resistencia n.º 1642, 3º Andar, Porta
M Telef.: +258842399758, +258847344482
e +258821233910

Email: redacao@revistaterra.co.mz